

Antiguidades romanas de Alfazeirão

Por comunicação do Sr. Administrador do concelho de Alcobaça teve a direcção do Museu Ethnologico noticia de que na freguesia de Alfazeirão, no sitio do Pedrógão, se havia encontrado, por occasião de se extrahir pedra para construcções, uma pia com ossos humanos, e que a mesma autoridade mandára suspender os trabalhos de extracção da pedra naquelle local até se verificar se lá haveria mais alguns objectos de valor archeologico. Em conformidade de ordens recebidas da direcção do Museu, parti em 19 de janeiro para Alcobaça e de ali

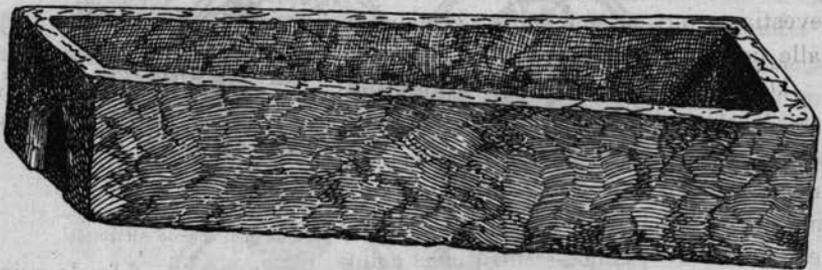


Fig. 1.ª — Pia sepulcral de Pedrógão de Alfazeirão

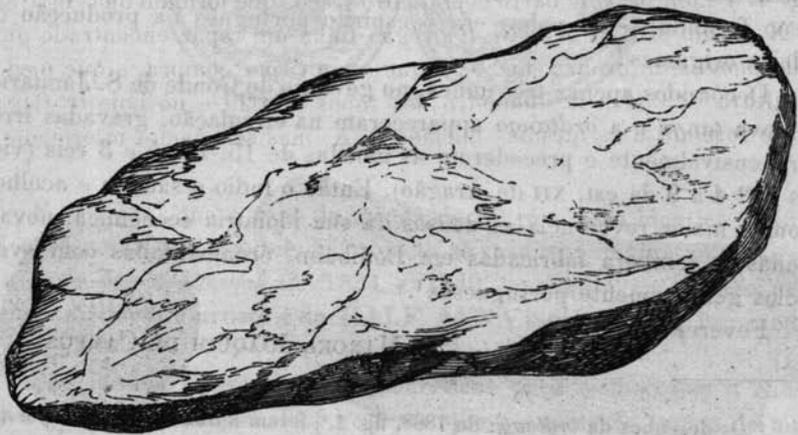


Fig. 2.ª — Tampa da pia da fig. 1.ª

para Alfazeirão. Nesta localidade prestou-me valiosos esclarecimentos o Sr. Francisco da Polonia, regedor da freguesia. Com elle e tres trabalhadores me dirigi para o sitio de Pedrógão, cêrca de 500 metros a E. do povoado, numa elevação de terreno, a meio de um valle; na passagem entrei na igreja da parochia onde estava depositada a pia e ossada encontrada no Pedrógão.

A pia (figs. 1.^a e 2.^a) é de pedra calcarea toscamente trabalhada; mede 0^m,99 de comprido, por 0^m,27 de largo e 0^m,25 de alto, e é furada na parte inferior. Está agora muito fragmentada, por effeito da incuria dos trabalhadores que a desenterraram. Era coberta por uma lage de calcareo, de 1^m,15 de comprimento por 0^m,45 de largura e espessura variavel de 0^m,10 a 0^m,08. Achava-se enterrada á profundidade de 0^m,35, devido isto certamente a que a camada vegetal que primitivamente revestia o terreno foi arrastada para o valle pela erosão das aguas pluviaes.

Depois de ter detidamente examinado este local, mandei proceder a diversos córtes no terreno: infelizmente nada de importancia se colheu, encontrando-se no entanto bastantes fragmentos de tegulas, de tijolos e de vasilhas; entre elles colhi a asa de uma amphora (fig. 3.^a), o bocal de uma grande vasilha (fig. 4.^a) e um peso de barro com quatro traços que formam duas figuras de X ou um M (fig. 6.^a). No Pedrógão tinha um rapaz encontrado um bello *pondus* de bronze (fig. 5.^a), que adquiri por compra, e que mede de altura 0^m,034 e de diametro nos topos 0^m,029 e no bojo 0^m,045; tem o formato e as mesmas iniciaes **Λ Λ**, mas sem ponto intermedio,



Fig. 3.^a — Asa de amphora de Pedrógão de Alfazeirão



Fig. 4.^a — Fragmento do bocal de uma grande vasilha de Pedrógão de Alfazeirão



Fig. 5.^a — Peso de bronze de Pedrógão de Alfazeirão

do *pondus* descrito no *Corp. Inscr. Lat.*, Suppl., II, 6245, achado em Cordova. O *pondus* de Pedrógão corresponde á libra romana, que pesava 327^{gr},45; a differença para menos, que elle tem actualmente, é certamente devida á perda por oxidação durante os seculos que esteve enterrado.

No sítio do Pedrógão parece ter havido uma necropole lusitano-romana, a julgar dos restos descritos, da pia encontrada com a osada, dos vestígios de material que os Romanos costumavam empregar no fabrico das sepulturas, e bem assim da grande quantidade de fragmentos de ossos humanos que aqui e ali as escavações puseram a descoberto. A disposição d'esses fragmentos seria devida a anteriores escavações para o aproveitamento do material empregado nas sepulturas.



Fig. 6.^a — Peso de barro de Pedrógão de Alfazeirão

A primitiva povoação luso-romana de Alfazeirão estaria situada cêrca de 500 metros a S. da actual, junto ao entroncamento da estrada das Caldas da Rainha por Alcobaça e S. Martinho do Porto. Por escavações, a que mandei proceder neste local, pude ainda encontrar restos de alicerces de habitações á profundidade variavel de 1^m,15 a 0^m,80. Devia ter occupado uma área de cêrca de 300 metros por 200 de largo,

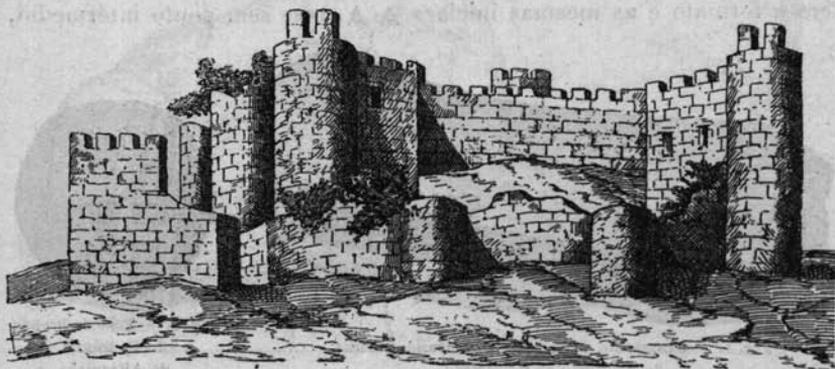
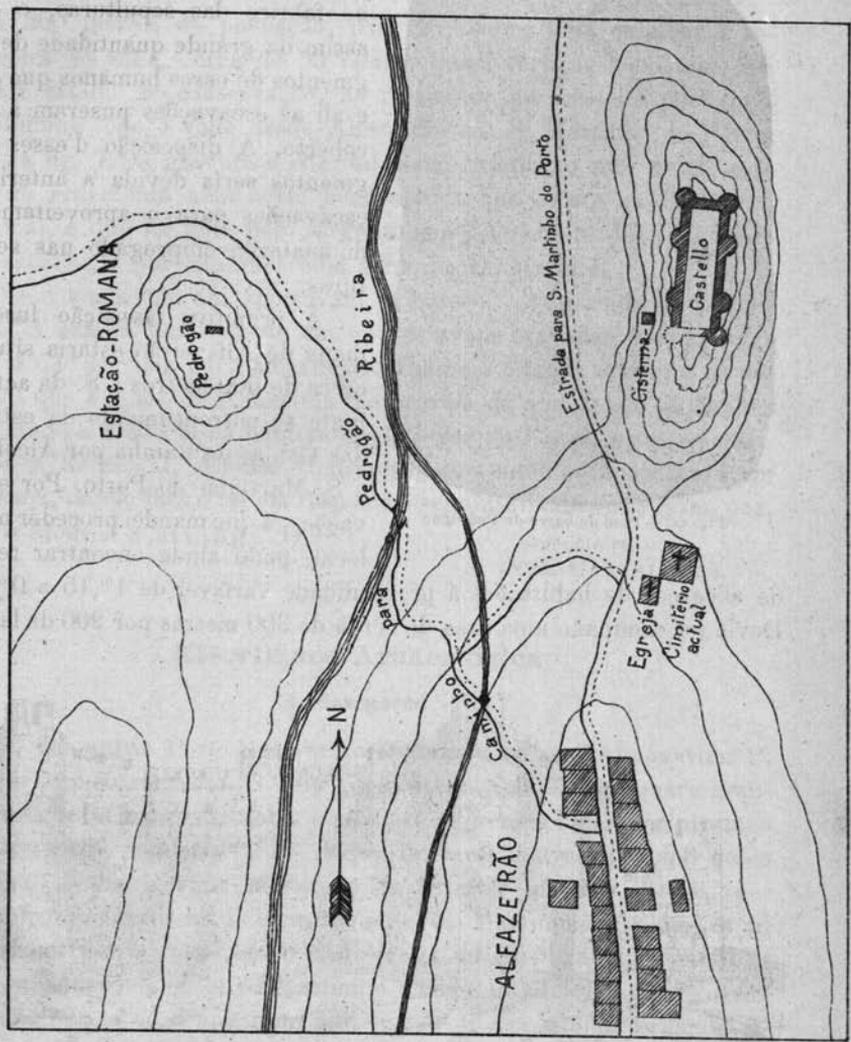


Fig. 7.^a — Castello português de Alfazeirão no seculo XVIII

partindo para O. da estrada das Caldas; de facto encontrou-se grande quantidade de restos de imbrices, de tegulas e de tijolo, no solo, em toda esta extensão.

PLANTA DE ALFAZEIRÃO



Foi em Alfazeirão que o Sr. Manoel Vieira da Natividade, a quem a archeologia local tanto deve, obteve a inscripção romana descrita no *Arch. Port.*, VII, 241.

*

A 300 metros da povoação, para N., sobre uma eminencia so-branceira ao valle, cêrca de 50 metros quasi verticaes, existem, em regular estado de conservação, as ruinas de um castello português que domina todo o valle desde Alfazeirão até S. Martinho do Porto. Vid. na fig. 7.^a a gravura d'elle, tal como existia no sec. XVIII: esta gravura ornamenta uma carta geographica que existe na Biblioteca Nacional, e que foi feita pelo sargento-mor engenheiro José Monteiro de Carvalho, e por elle offerecida á rainha D. Maria I.

Diz a lenda que ahi aportavam os barcos, e que ainda ha poucos annos lá existia um rochedo em que estavam cravadas tres grandes argolas que serviam para amarração. Tambem é lenda corrente na povoação que o nome de Alfazeirão lhe provém de que, tendo os Arabes maltratado e roubado os habitantes do logar do Casal, estes se queixaram a El-Rei D. Affonso Henriques, que então se encontrava em Alcobaça, dando-lhes o rei em resposta o seguinte: «ide-vos vos em paz, que os Mouros a alfange irão».

JOSÉ CARVALHAES.

Miscellanea Archeologica

1. Navegação

«S. dei gratia Port. Rex. pretori vlixbon. et meo Almoxarifo. P. Pelagij. et meo scribano. G. Suerij. salutem. Sciatis uere quare grandem rancuram habeo de uobis quare pro alijs meis litteris et pro meo portario nichil uoluistis facere. super de meis marinarijs quod uobis mandauí adubare. vnde mando uobis firmiter ut uisis litteris. per quantum inueneritis ad Petrum raolis. et ad Martinum rebolum. et ad Rodericum petri. et ad suum fratrem. et ad Stephanum fernandi et ad fernandum monis. et ad Martinum ualada. et ad Johanem de ueriel (= Vergel?). et ad Stephanum piliteiro. et ad Consaluum fernandi. faciatis dari ad Johanem gordo. quantum malum. et quantam perdam ei fecerunt. sic quod iam non ueniat inde mihi querimonia. Et per istum meum portarium Johanem pelagij faciatis totum hoc emendari. Et mando firmiter. et defendo quod nullus sit qui audeat malefacere meis marinarijs. set mando quod sint amparati et defensi. sicut nunquam melius fuerunt. et non sint Almotazados. Et quicumque eis male

